

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA
UMA NOVA VISÃO DO UNIVERSO
FEMININO A PARTIR DO POEMA
'RECEITA DE MULHER' DE VINICIUS DE
MORAES**

Maria Jozayne Caneda

**Faxinal do Soturno, RS
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinado,
aprova o artigo**

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA UMA NOVA
VISÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO
POEMA 'RECEITA DE MULHER' DE VINICIUS DE
MORAES'**

elaborada por
Maria Jozayne Caneda

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Mídias na Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

**André Zanchi Cordenonsi
(orientador)**

Ana Trindade Wink

Lisandra Manzoni Fontoura

Santa Maria, 14 de janeiro de 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARIA JOZAYNE CANEDA

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA UMA NOVA VISÃO DO
UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO POEMA 'RECEITA DE MULHER' DE
VINICIUS DE MORAES**

SANTA MARIA - RS

2014

A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA UMA NOVA VISÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO POEMA ‘RECEITA DE MULHER’ DE VINICIUS DE MORAES¹

Maria Jozayne Caneda²

André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Este artigo é o resultado do trabalho realizado no Colégio Estadual Coronel Pilar, com estudantes do ensino médio, reconstruindo a visão do universo feminino a partir de fotografia. O mote foi o poema “Receita de Mulher” de Vinicius de Moraes trabalhado na disciplina de Seminário Integrado, a qual se trabalha com projetos. No processo de ensino-aprendizagem, muitos materiais junto às novas tecnologias são usados para tornarem as aulas mais significativas e menos cansativas. Esses materiais cada vez mais fazem parte do fazer pedagógico tornando-se facilitadores para o processo como um todo. Vários autores salientam que o uso da fotografia tem sido uma excelente ferramenta para trabalhar-se outros conteúdos. O objetivo foi instigar a criatividade dos estudantes em leituras de uma obra de arte, no caso a poesia citada e que após se utilizassem de fotografias para expressarem suas percepções em relação à figura da mulher representada no poema e também comporem seus próprios trabalhos partindo-se do tema proposto.

Palavras-chaves: fotografia; poesia; mulher; ensino; aprendizagem

ABSTRACT

This article is the result of a work realized at Colégio Estadual Coronel Pilar, with high-school students, rebuilding the vision of the feminine universe from the photography. The mot was Vinicius de Moraes’ poem “Receita de Mulher”, worked with in the discipline of Seminário Integrado, which deals with projects. In the learning-teaching process, many materials connected to the new technologies are used to make classes more significant and less tiring. Such materials are more and more part of pedagogical doing, becoming facilitators for the process as a whole. Several authors highlight that the use of photography has been an excellent tool to work with other subjects. The objective was to foster the students’ creativity in readings of a piece of art, in this case the cited poem, and then in using photography to express their perceptions in relation to the picture of the woman represented in the poem and also compose their own works from the proposed theme.

Key-words: photography; poetry; woman; teaching; learning.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria

1. INTRODUÇÃO

A fotografia como recurso midiático pode tornar-se uma ferramenta facilitadora para o processo ensino-aprendizagem. Saliente-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/97), as Orientações Curriculares Nacionais (2006) e, mais atualmente, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2014) propõem novas metodologias para a Educação e orientam para o uso de variadas tecnologias como suporte para o trabalho em sala.

As novas tecnologias chegam às escolas como uma alternativa para atender às necessidades da sociedade neste século. E as escolas procuram inserir as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas salas de aula. Essas tecnologias surgiram a partir da denominada Revolução Informacional ou Terceira Revolução Industrial, embora tendo influenciado muito mais os setores industrial causaram fortes influências no processo educativo.

Em um breve histórico⁴, tem-se que a fotografia remonta ao séc. V a.c quando Mo Tzu inventou a câmera escura. Aristóteles se utilizou da câmera escura para observar eclipses, coisa também realizada pelo árabe Abn Al Hatain já no séc. X No Brasil a fotografia chegou em 1824 com o francês Antoine Hercules Romuald Florence que realizou experimentos e em 1833 realizou o primeiro registro fotográfico. O imperador D. Pedro II tornou-se um entusiasta e é considerado um dos primeiros fotógrafos brasileiros.

O uso da fotografia na educação vem sendo utilizado em várias disciplinas e com distintos enfoques, embora ainda seja utilizada apenas como um mero complemento ao que já foi trabalhado em sala. Portanto, compete ao professor instigar os estudantes na busca por conhecimentos além dos tradicionais. Ao invés de apenas lerem um poema e ficarem discutindo sentidos fixos, buscarem outras formas de fazerem releituras e assim associarem na compreensão das suas percepções de mundo.

A invenção da fotografia pode ser considerada uma revolução na história da humanidade, pois a partir dela foi possível ao homem retratar o mundo mais fielmente haja vista que antes apenas as pinturas e desenhos ofereciam essa possibilidade. Outra situação é que a fotografia já não é tida apenas como o registro de um momento, ou espaço, mas adquiriu uma força artística muito importante.

No momento em que o estudante percebe com poema, e após com a fotografia, a possibilidade de outras leituras, o mesmo constrói uma série de escolhas que auxiliarão a

⁴Disponível em: <http://pt.slideshare.net/hiperbalad/a-historia-da-fotografia?related=3>. Acesso em 05/10/2014

compreender outras realidades. A própria escolha sobre quem fotografar já o coloca diante de uma série de opções, ações e técnicas, que envolvem o ato de fotografar.

Em relação às novas tecnologias, o Colégio Coronel Pilar (Santa Maria – RS) possui uma ótima infraestrutura contando com salas de audiovisual, sala de informática com acesso à internet e aparelhos (TV, rádios, projetores) à disposição para uso em sala. Isso fomenta o uso de tais meios de mídias para auxiliar no trabalho pedagógico e permite a manipulação de várias ferramentas para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Estando todos, educandos e professores, imersos em uma sociedade onde a cada dia surge um novo recurso tecnológico, a Educação não poderia ficar a margem de todo esse processo, muito porque tecnologias como celulares, tablets, notebooks etc., fazem parte constante do dia a dia da maioria das pessoas e que deveriam ser usado toda a gama de possibilidades de maneira criativa para o processo de aprendizagem.

Basta uma rápida visualizada na internet que vemos inúmeros exemplos de trabalhos bem sucedidos sobre o uso de recursos tecnológicos em sala e como a fotografia se insere nesse contexto trazendo ótimos resultados para uma aprendizagem significativa e desenvolvimentos de habilidades e competências para os educandos. Nesse ponto é possível referir a fotografia como uma ferramenta didático-pedagógica viável e criativa, pois a imagem também se constitui um veículo de comunicação, inclusive, sem que seja necessário o uso da linguagem formal falada e/ou escrita.

A fotografia também permite a produção de conhecimento interdisciplinar, permitindo aos estudantes uma análise crítica em relação ao Universo feminino a partir do estudo crítico da poesia “*Receita de Mulher*” de Vinícius de Moraes. Olhar o mundo através da fotografia permite novas percepções das relações e diferenças entre o passado e a atualidade, observando situações que requerem a criação de subjetividades da realidade demonstrada pela foto em si.

E na análise dessas linguagens não verbais, via fotografias, é possível explorar questões sobre o universo feminino sob novos olhares. Onde os educandos terão oportunidade de conhecer e trabalhar outras ciências como a Semiótica, ciência dos signos, que oferece vasto campo para análises, leituras e releituras de significados. Recriar um mundo através das lentes é criar um mundo diferente e com o uso desse recurso midiático podemos construir uma análise crítica do universo feminino da atualidade comparada ao universo feminino colocado pelo poeta Vinicius de Moraes.

Entende-se que estes fatores, citados acima, são sinais importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Por isso, elegeu-se este tema para estudo, levantando questões para reflexão e pesquisa: Que percepções do universo feminino os estudantes terão através da fotografia partindo da poesia “*Receita de Mulher*” de Vinicius de Moraes?

A partir desse marco, tem-se por objetivo condensar conhecimentos sobre a beleza, fotografia e poesia, levando em consideração os requisitos necessários do conhecimento, buscando alcançar os resultados propostos. Para isso, buscam-se subsídios na literatura.

2. A FOTOGRAFIA COMO RECURSO PARA UMA NOVA VISÃO DO UNIVERSO FEMININO A PARTIR DO POEMA “RECEITA DE MULHER DE VINICIUS DE MORAES”

Vinicius de Moraes, em “Receita de Mulher”, inicia com uma frase muito conhecida: “As muito feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”. O poeta descreve um universo de beleza da mulher em que ela necessita lembrar um verso, um rosto de nuvem, mas que a nuvem tenha olhos e nádegas. Uma mulher real deve despontar como poesia.

A beleza ao longo dos tempos muda seus significados em diversas culturas e em tempos determinados. O conceito de beleza é algo extremamente subjetivo, sofrendo alterações conforme influências de fatores culturais e sociais tal a da moda de uma época, por exemplo, descoberta de novos conceitos. Para muitas pessoas a beleza é relacionada apenas aos aspectos físicos, para outros a alma é o determinante.

Já em Platão encontraremos as primeiras referências à respeito da beleza. Pois para ele um ser estaria em sua maior ou menor comunicação de forma absoluta que residiria no mundo das ideias. Mundo esse situado no supra sensível em que a alma é atraída pela beleza nesse mundo ideal onde residem apenas as essências. O homem não encontraria a verdade do belo através do conhecimento nem da arte, pois estas foram contempladas antes que a alma se unisse ao corpo.

Para Aristóteles, belo não estaria desligado do homem, e a arte seria o elo entre ambos, sendo a arte uma criação humana enquanto que ele faz parte da própria essência do criador e da natureza que são belos por essência. Aristóteles distingue a arte que possui utilidade prática e que completa o que falta nas artes que imitam a natureza e que podem abordar o que está subjacente à razão, podendo ser irracional e até uma criação espontânea. O que conferiria beleza a uma obra seria sua proporção, simetria, ordem na justa medida de estético.

A questão da estética também suscitou, e ainda suscita, muitos debates nos meios intelectuais. Segundo GONÇALVES (2006), Kant ao discutir a arte, a define como um objeto da experiência estética que seria a mesma que é possível ter-se em relação à natureza.

Em se tratando de representação, entendimento e conceitos sobre estética e beleza, vamos adentrar no terreno do que ECO (1969) destaca como fruição de uma obra de arte. “Fruição” seria

um estado de encantamento ao nos deparar com uma obra seja ela uma fotografia, uma pintura, um livro, um poema. Um sentimento de prazer ao captar os significados daquilo que estamos evidenciando diante tal obra.

Uma satisfação desinteressada, fruto da harmonia entre imaginação e o entendimento por ocasião da sua representação e isso tudo só é possível quando o leitor consegue recuperar os Signos que compõem determinada obra. Mas isso não é um ato de passividade, pois uma obra sempre será aberta às interpretações mesmo que permaneça fechada em suas peculiaridades.

O objeto artístico prático aristotélico que atendia às utilidades em seu fazer cede lugar ao objeto artístico estético como uma possibilidade de agradar à quem dele se apercebe a partir da experiência sensível e aberta à receptividade. Nesse momento, o objeto artístico não atende mais à arte funcional e ao seu valor, mas sim à uma beleza peculiar e às percepções de quem os aprecia.

Para OSBURNE (1974) o conceito de desinteresse em Kant permite que a estética apareça de uma maneira peculiar à atenção prestada aos objetos da arte. Fundam uma nova forma de representá-los e contemplá-los. Tornam possível uma atenção centrada na presença sensível da forma da beleza que se exhibe pela sua finalidade.

Assim, a atitude sem interesse revela uma maneira característica de percepção que vê a estética como uma possibilidade de contemplação, compreensão e fruição sob uma associação entre entendimento e imaginação. Então esse desinteresse sente a obra como uma finalidade sem a representação de um fim que agrada universalmente e sem necessidade de definir conceitos.

O ato perceptivo, nessa contemplação, reforça, independente de função ou propósito, a chamada obra “autotélica”. Assim, a arte não é um simples fazer mecânico que tem como meta a realização de um determinado objeto ou utensílio, porém é uma atividade que recupera nessa fruição a experiência sensível como forma de abertura à receptividade. (OSBOURNE, 1974)

ECO (1969) também salienta os sentimentos comunicativos que um autor estabelece ao compor sua obra através de signos e que o leitor pode atualizar segundo seus gostos, preferências particulares e interferências culturais. Para uma noção sobre “Signo”, SANTAELLA (1983) refere que é uma representação daquilo que não está nele mesmo, embora o esteja, expressando-se em imagens, sensações ou sentimentos em um na mente receptora ao deparar-se com o mesmo.

Interpretar e compreender um signo é uma espécie de tradução de um pensamento em outro pensamento em eterno movimento, “pois só podemos pensar um pensamento em outro pensamento” (SANTAELLA, 1983, p.11). Uma palavra como *casa*, suscita um série de relações que envolvem a ideia de casa em si tal a cor, material que é feito, arquitetura, planta de casas, etc. O signo só representa algo para um intérprete e ao representar algo produz na mente desse intérprete um outro signo. Os Signos podem ser caracterizados em Ícones, Índices e Símbolos.

O ícone se caracteriza por ser uma qualidade. Uma pintura abstrata, por exemplo, considerando-se as cores, luminosidade, volumes, textura e formas representam várias qualidades em uma só. O objeto do ícone, portanto, é sempre uma simples possibilidade, isto é, possibilidade do efeito de impressão que ele está apto a produzir ao excitar nosso sentido. (SANTAELLA, 1983, p. 13-14)

O Índice já possui uma característica mais formal e causa no intérprete uma reação além de uma mera qualidade e pertence ao “todo existente”. É um signo que indica uma outra coisa com a qual ele está diretamente ligado. O Girassol pode ser considerado um índice, pois se movimenta em direção ao sol indicando sua trajetória. “A florzinha rosa forte, chamada “onze-horas”, que só se abre às onze horas, ao se abrir, indica que são onze horas. Rastros, pegadas, resíduos, remanências são todos índices de alguma coisa que por lá passou deixando suas marcas.” (SANTAELLA, 1983, p. 14)

O Símbolo é uma espécie de reunião entre o Ícone e o Índice onde os dois primeiros obrigatoriamente se inserem, embora os três se mesquem para formar um só Signo. O Símbolo, tal o Índice, funciona como um signo com caráter físico e existencial. O Ícone é qualidade pura, o Índice capta essa qualidade e a remete ao Símbolo. O Signo *vermelho* que é um Ícone, por exemplo, refere a vários Índices e Símbolos. A cor vermelha em si não existe, o que existe são qualidades de tons de vermelho. Mas teremos roupas, tintas, casas em tons de vermelho e times de futebol ou partidos políticos cujos símbolos sejam o vermelho.

O Símbolo é uma representação de algo em geral e o que busca representar não é alguma coisa individual, mas um universo de significados que todos compreendam e saibam do que se trata. A palavra *mulher*, por exemplo, é um Signo que não se refere a uma mulher específica, mas ao conjunto de percepções do que seja uma *mulher*. O objeto representado pelo símbolo é genérico e por força da mediação desse Signo a palavra *mulher* pode representar qualquer mulher, independente das particularidades de uma mulher em particular. (SANTAELLA, 1983)

SANTAELLA e NÖTH (1997), ao abordarem a questão das imagens que os signos desencadeiam em uma leitura numa obra de arte, referem que o mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro é o das representações visuais incluindo os desenhos, as pinturas, gravuras, fotografias, etc. Assim, imagens são signos que representam o ambiente visual. O segundo domínio é uma percepção imaterial em nossas mentes, São as visões, as fantasias, as imaginações sob esquemas e representações mentais.

Conforme SANTAELLA e NÖTH, as imagens surgem de outras imagens na mente de quem as produz, não haveria uma imagem nova propriamente dita, pois não existiriam imagens mentais sem alguma origem no mundo concreto que percebemos desde a infância. Portanto, recriar leituras

partindo-se de um poema, através de fotografias, é permitir reconstruir novos significados e construir uma análise crítica do universo feminino da atualidade comparada ao universo feminino colocado pelo poeta Vinicius de Moraes.

Os autores fazem um excelente arrazoado sobre a questão da fotografia e o quanto a mesma foi estudada por diversos semiólogos e semioticistas, além do fato de afirmarem que a fotografia é um ótimo veículo condutor de mensagens permitindo inúmeras leituras para quem as percebe:

Nesse sentido a fotografia se torna um enorme universo de interpretações e demonstra o estado de espírito do autor ao buscar expor suas impressões sobre um fato qualquer. No caso deste trabalho será sobre as leituras que os estudantes realizaram com o poema “Receita de Mulher” de Vinicius de Moraes.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho utilizamos uma pesquisa qualitativa. Nesse tipo de pesquisa trabalha-se com situações que não podem ser mensuráveis, haja vista que a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Quando se trata de sujeitos, têm que levar-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades e isso não pode ser traduzido em números quantificáveis tal seria uma pesquisa quantitativa. Em um primeiro momento foi aberta uma discussão sobre questões de interpretações:

- a) Como interpretar uma obra de arte?;
- b) O que seria a Arte propriamente dita?;
- c) Uma poesia é uma obra de Arte?;
- d) Como interpretar uma poesia?.

Então foi apresentado o poema “Receita de Mulher”, de Vinicius de Moraes aos participantes da pesquisa.

A intenção foi permitir aos educandos a se expressarem livremente sobre o assunto em questão, que envolve a observação e registro do que acontece no ambiente do poema, levando-os à interpretações e análises das próprias percepções com descrições da leitura do poema e das representatividades que o mesmo pode suscitar.

Vinicius de Moraes se refere a beleza da mulher reforçando o senso comum da visão e relação do homem sobre uma mulher voluptuosa, esteticamente perfeita, sexualmente desejável. E a

humanidade já adquiriu outros olhares sobre a beleza onde o universo feminino suscita outras características.

Nesse sentido, o trabalho propôs releituras com imagens das percepções que a poesia de Vinicius suscitou em cada um. Sendo que o passo seguinte foi propor que os participantes da atividade tirassem fotos de mulheres e expressassem suas concepções a respeito da leitura particular que cada um realizou a partir do poema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo-se desses pressupostos, passamos ao trabalho propriamente dito, quando foi apresentada a poesia aos educandos, primeiramente na turma 117 e depois na turma 118.

Depois da leitura da poesia foi de suma importância uma sensibilização sobre o tema e então foi aberto um espaço para o debate sobre as percepções das imagens formadas sobre a mulher apresentada pelo poeta. Em seguida, cada estudante expôs sobre as seguintes questões:

- a) O que eles entendiam sobre a beleza?
- b) Que valores teria beleza para eles, bem como para o poeta?
- c) Cite algumas coisas que possuam beleza no seu modo de ver.
- d) Se eles se consideravam pessoas bonitas ?
- e) Se pudessem o que mudariam em seu corpo e na sua personalidade?
- f) Citar cinco pessoas que eles achavam de extrema beleza.

Após o debate, foi proposto aos educandos fotografarem imagens de mulheres a partir das representações que tiveram ao lerem a poesia. Também trabalhou-se um pouco mais da visão do poeta em relação ao universo feminino por ele apresentado e debateu-se sobre conceitos que geram os diversos significados para os termos beleza, mulher, feminilidade, estética, etc., tudo isso relacionando aos significados contidos em dicionários.

Foi feita uma pesquisa na Sala de Informática sobre essas concepções de beleza na visão de Sócrates, Aristóteles, Platão, Eco, Santaella, etc. Também sobre o que diz a medicina de cirurgias plásticas e nutricionistas. As concepções de cada um foram apresentadas em um seminário e os estudantes expuseram a sua opinião sobre as mesmas.

Sabemos que os estudantes convivem diariamente com celulares dos mais diversos tipos, bem como máquinas digitais com vários recursos tecnológicos, e assim, utilizando esses recursos

foram solicitadas três fotografias de diversos momentos de um universo feminino real. Essa pesquisa de campo foi feita na própria escola com o universo feminino encontrado no turno da noite entre professores e os estudantes do Coronel Pilar. Todas as fotos tiradas tiveram uma autorização por escrito assinada pela professora ou estudante.

No momento seguinte essas imagens foram impressas e levadas para a sala de aula para uma análise crítica, onde os educandos se interessaram em olhar e relatar através de uma produção poética o seu trabalho final sobre a sua receita de mulher. As fotografias e poesias encontram-se em anexo.

Um dos pontos negativos constatados durante o processo foi infreqüência dos estudantes do noturno. Muitas fotografias não puderam ser analisadas a tempo e assim tornou esse o ponto mais desinteressante da pesquisa. Com as correções das poesias e debates sobre as produções de cada um, concluiu-se que os objetivos foram alcançados embora com o ponto negativo citado.

A mostra fotográfica aconteceu no salão da escola após o término do trabalho culminando em uma vernissage que também teve a participação de outras disciplinas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo instigar a criatividade dos estudantes em leituras de uma obra de arte, no caso a poesia “Receita de Mulher” de Vinicius de Moraes, pois este universo feminino é relevante e que uma leitura feita com recursos fotográficos ajudaria os estudantes a expressarem suas percepções em relação à figura da mulher representada no poema tem e também compor seus próprios trabalhos.

Verificou-se que quando trabalhamos com a imagem dentro da semiótica o objetivo é proporcionar uma nova dimensão e a possibilidade da fotografia ser utilizada na produção do objetivo proposto de uma maneira mais detalhada com as mesmas.

Considerou-se a fotografia como um recurso mediático do processo de aprendizagem possibilitando um conhecimento mais subjetivo e esmiuçado de releitura comparando a figura feminina exposta na obra de arte e na realidade.

Apesar dos resultados não poderem ser generalizados, já que se tratou de uma pesquisa de observação, pode-se afirmar que este trabalho é válido. E a realização desse trabalho trouxe contribuições quanto ao objetivo proposto, levando-se em conta que o uso da fotografia para o processo de ensino-aprendizagem indica que seja um caminho possível para estabelecer uma interação teoria e prática entre conteúdo e tecnologia.

Tendo como base a análise dos resultados, foi possível identificar que:

- a) o uso da fotografia como ferramenta em sala de aula num processo de aprendizagem torna o conteúdo mais atraente;
- b) é necessário mais trabalhos efetivos com uso desse recurso midiático, em sala de aula, tendo em vista alcançar outros objetivos propostos em relação à disciplina de Seminário Integrado e outras disciplinas.

Assim, foi possível concluir que:

- a) a partir da análise dos resultados a maioria afirmou ter gostado de trabalhar com fotografias;
- b) os educandos ao serem questionados afirmaram ter gostado desse trabalho;
- c) a interdisciplinaridade proporcionou uma nova possibilidade de se trabalhar com os educandos utilizando-se novos conteúdos e as ferramentas tecnológicas, aqui a fotografia;
- d) um dos pontos considerado como desvantagem foi a infrequência dos alunos do ensino noturno.

Propõe-se que este tipo de recurso seja utilizado em sala de aula nas mais diversas disciplinas e conteúdos. Ao final, com base nas observações realizadas por meio desse trabalho, constatamos que o uso de fotografia em sala de aula pode tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, significativo para o estudante e muito útil para a construção do conhecimento, pois a compreensão de mundo torna-se mais subjetiva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECO, Umberto. *Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 1969

GONÇALVES, Rosa G. C. *Forma e Gosto na Crítica do Juízo*. Tese de Doutorado. USP, 2006

OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte: uma introdução histórica*. 2. ed. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1974, p. 29-32.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: Cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 1997

_____. Lúcia. **O que é Semiótica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 198

7- ANEXOS

Receita de Mulher (Vinicius de Moraes)

As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental.
É preciso que haja qualquer coisa de flor em tudo isso
Qualquer coisa de dança, qualquer coisa de haute couture
Em tudo isso (ou então Que a mulher se socialize elegantemente em azul, como na República Popular Chinesa).
Não há meio-termo possível. É preciso
Que tudo isso seja belo. É preciso que súbito
Tenha-se a impressão de ver uma garça apenas pousada e que um rosto
Adquirira de vez em quando essa cor só encontrável no terceiro minuto da aurora.
É preciso que tudo isso seja sem ser, mas que se reflita e desabroche
No olhar dos homens. É preciso, é absolutamente preciso
Que seja tudo belo e inesperado. É preciso que umas pálpebras cerradas
Lembrem um verso de Éluard e que se acaricie nuns braços
Alguma coisa além da carne: que se os toque
Como no âmbar de uma tarde. Ah, deixai-me dizer-vos
Que é preciso que a mulher que ali está como a corola ante o pássaro
Seja bela ou tenha pelo menos um rosto que lembre um templo e
Seja leve como um resto de nuvem: mas que seja uma nuvem
Com olhos e nádegas. Nádegas é importantíssimo. Olhos então
Nem se fala, que olhe com certa maldade inocente. Uma boca
Fresca (nunca úmida!) é também de extrema pertinência.
É preciso que as extremidades sejam magras; que uns ossos
Despontem, sobretudo a rótula no cruzar das pernas, e as pontas pélvicas
No enlaçar de uma cintura semovente.
Gravíssimo é porém o problema das saboneteiras: uma mulher sem saboneteiras
É como um rio sem pontes. Indispensável.
Que haja uma hipótese de barriguinha, e em seguida
A mulher se alteie em cálice, e que seus seios
Sejam uma expressão greco-romana, mas que gótica ou barroca
E possam iluminar o escuro com uma capacidade mínima de cinco velas.
Sobremodo pertinaz é estarem a caveira e a coluna vertebral
Levemente à mostra; e que exista um grande latifúndio dorsal!
Os membros que terminem como hastes, mas que haja um certo volume de coxas
E que elas sejam lisas, lisas como a pétala e cobertas de suavíssima penugem
No entanto, sensível à carícia em sentido contrário.
É aconselhável na axila uma doce relva com aroma próprio
Apenas sensível (um mínimo de produtos farmacêuticos!)
Preferíveis sem dúvida os pescoços longos
De forma que a cabeça dê por vezes a impressão
De nada ter a ver com o corpo, e a mulher não lembre
Flores sem mistério. Pés e mãos devem conter elementos góticos
Discretos. A pele deve ser frescas nas mãos, nos braços, no dorso, e na face
Mas que as concavidades e reentrâncias tenham uma temperatura nunca inferior
A 37 graus centígrados, podendo eventualmente provocar queimaduras
Do primeiro grau. Os olhos, que sejam de preferencia grandes
E de rotação pelo menos tão lenta quanto a da Terra; e

Que se coloquem sempre para lá de um invisível muro de paixão
Que é preciso ultrapassar. Que a mulher seja em princípio alta
Ou, caso baixa, que tenha a atitude mental dos altos píncaros.
Ah, que a mulher de sempre a impressão de que se fechar os olhos
Ao abri-los ela não estará mais presente
Com seu sorriso e suas tramas. Que ela surja, não venha; parta, não vá
E que possua uma certa capacidade de emudecer subitamente e nos fazer beber
O fel da dúvida. Oh, sobretudo
Que ela não perca nunca, não importa em que mundo
Não importa em que circunstâncias, a sua infinita volubilidade
De pássaro; e que acariciada no fundo de si mesma
Transforme-se em fera sem perder sua graça de ave; e que exale sempre
O impossível perfume; e destile sempre
O embriagante mel; e cante sempre o inaudível canto
Da sua combustão; e não deixe de ser nunca a eterna dançarina
Do efêmero; e em sua incalculável imperfeição
Constitua a coisa mais bela e mais perfeita de toda a criação inumerável.



Mulher

Mulher sua beleza é essencial para si.
Linda, inteligente, compreensiva, amiga e companheira.
Não precisa só da beleza exterior,
Mas sim ter personalidade...
Ver o mundo com mais graça...
Não importam os jeitos e cores...
Mas muito mais seus valores.

Wellington- Turma 118



Mulher Real

Mulher real é aquela sem receita
É leal em seus princípios
Tem seu jeito
Tem olhar de lince
Frágil como uma rosa
Mas forte nas adversidades
Sem máscaras
Mulher que se veste de si
Objetiva
Prática
Sonhadora
Com sentimentos
Apenas uma mulher real.

Suelem- Turma 117



Mulher
Sua beleza é única,
vem dela, é bela
seus passos são marcantes,
percebo...
Há motivos que vem dela, outros
Vem de suas invenções.
O jeito dela de ser é cativante
Atrai em todos os momentos...
Seu olhar diz tudo...
É a maior certeza...
Há uma diferença em cada uma,
Pois nem todas são as mesmas...
Mulher é riqueza, é maravilha,
È sensacional

Bruna Paula

